



Longo fila. José Dirceu é cumprimentado por Emar Nascimento (União), um dos muitos políticos presentes

'Reabilitado', Dirceu reúne classe política em festa com 500 convidados

Com ministros e parlamentares, aniversário teve disputa por convites, fila e especulação sobre futuro político de petista

BEILA MEGALE
belila@globo.com.br

A lista tinha 300 convidados, mas o número saltou para 500 na própria quarta-feira, data em que o ex-ministro José Dirceu comemorou seu aniversário de 78 anos, em Brasília. Quando começou a distribuir o convite pelo WhatsApp, o petista e amigos que organizaram a festa passaram a receber pedidos para incluir novos nomes no evento.

Às 21h, a casa que recebeu a festa no Lago Sul, um bairro nobre de Brasília, tinha fila que chegava à porta para os cumprimentos ao aniversariante. Naquele momento, Geraldo Alckmin andava na contramão da fila indiana que seguia até Dirceu. Tietê, o vice-presidente posou para fotos, distribuiu sorrisos e disse que só passou

para dar um abraço no amigo. Aquela altura, ministros do governo Lula, como Fernando Haddad (Fazenda) e José Múcio Monteiro (Defesa) já tinham deixado o local depois de cumprimentar o petista.

Também compareceram os ministros Márcio Macedo (Secretaria de Governo), Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos), Juscelino Filho (Comunicações) e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que chegou depois das 23h.

Deputados e senadores também compareceram em peso ao evento, incluindo os pré-candidatos à Presidência da Câmara Elmar Nascimento (União-BR), nome mais próximo de Lira e que dividiu com ele a mesma mesa, Inaldo Bulhões (MDB-AL), Antonio Brito (PSD-BR) e Marcos Pereira (Republicanos-SP). Em uma roda de advoga-

dos que defenderam empreiteiras e políticos envolvidos na Lava-Jato, a reabilitação de Zé Dirceu oito anos após ser preso na operação era o assunto comentado. Outro grupo, formado por políticos, especulava se Dirceu concorreria a um cargo no Congresso, se conseguir anular suas condenações na Justiça.

As conversas aconteciam ao som de uma banda pop rock que tocava hits dos anos 80, como "Maior Abandono", de Cartuza, e "Tempo Perdido", da Legião Urbana. Em torno da piscina e no salão, garçons serviam vinho branco e tinto. Boa parte da bebida foi levada pelos próprios convidados, como pedaço de convite enviado por Zé Dirceu. O cardápio do jantar incluiu salgadinhos de entrada, costela, salmão com molho de maracujá, feijão tropeiro e mandioca.



Cumprimentos. Fila para abraços ao aniversariante confunde com petistas, como Marcelo Freixo (Uti me, à direita)

Sogra do governador do PT é exonerado

> O sogro do governador Jerônimo Rodrigues (PT), João Fonseca Velloso, de 86 anos, foi exonerado ontem do cargo de assessor da presidência do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia (TCM). Ele estava no posto desde abril do ano passado e a

exoneração aconteceu "após o pedido" conforme consta no Diário Oficial do tribunal.

> Velloso recebia uma remuneração bruta de R\$ 20,5 mil. Segundo o TCM, ele havia sido escolhido por razões profissionais e por ser ex-colega de presidente do tribunal, Francisco de Souza Andrade Netto. Ambos são ex-delegados da Polícia Civil.

> Como o TCM é um órgão autônomo, a situação não configura nepotismo.

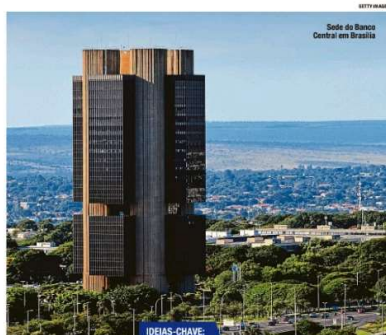
> João Velloso é pai de Tatiana Velloso, esposa de Jerônimo Rodrigues.

> O governador e a assembleia legislativa têm a prerrogativa de nomear conselheiros do TCM. No ano passado, por exemplo, causou polêmica a nomeação de Aline Peixoto, enfermeira e mulher do ministro da Casa Civil e ex-governador da Bahia, Rui Costa (PT). Já os cargos comissionados são escolhidos de forma independente, sem passar pelo crivo do governo. Mesmo sem configurar nepotismo, a nomeação chama atenção pela ausência de ligação entre a carreira de Velloso e a natureza do cargo. (Lucas Alino)

APRESENTADO POR BANCO MASTER

ARTIGO

Copom deve reduzir Taxa Selic para 10,75%



Por Paulo Gala*

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) divulgado recentemente referente ao fechamento de mês de fevereiro registrou 0,83%, superando as expectativas de 0,78%. Para uma meta anual de inflação de 3%, a expectativa de inflação para o ano permaneceu em 3,8%.

O principal destaque de alta em fevereiro foi a rubrica "educação" com um aumento expressivo nas mensalidades de cursos regulares, ensino médio e creches. Os reajustes nas mensalidades escolares no início do ano configuraram altas sazonais e não devem se repetir ao longo do ano.

Apar das altas, algumas boas notícias podem ser identificadas no índice. Os serviços subjacentes, caracterizados pela menor volatilidade, apresentaram uma desaceleração, passando de 0,76% em janeiro para 0,44% em fevereiro. Além disso, a dispersão das altas caiu de 65% para 37%, o que sugere uma menor generalização dos aumentos.

Esses dados mostram que um mercado de trabalho mais aquecido, com menor índice de desemprego, não parece estar pressionando a inflação brasileira. A parte sazonal da inflação piorou, e a estrutural melhorou. Esse cenário deve impactar as decisões do Banco Central, que pode reconsiderar a indicação futura de cortes de 0,50%, bem como a permanência do chamado "forward guidance".

Na próxima reunião, a Taxa Selic deve cair de 11,25% para 10,75%, mas as indicações de cortes futuros devem mudar. Provavelmente o comprometimento com cortes em reuniões à frente deve ser substituído por apenas mais um corte esperado de 0,5% na reunião de 8 de maio. Depois disso, o Banco Central deve entrar em modo *stand by*, ainda cortando juros, mas somente quando o contexto permitir, sem indicações sobre passos futuros.

Nos Estados Unidos, o índice cheio de inflação de fevereiro ficou em 0,4%, em linha com as expectativas. O núcleo da inflação teve alta também de 0,4%, um pouco acima do 0,3% esperado pelo mercado. No entanto, o *super core*, um núcleo que exclui variações significativas, como energia e alimentos, e as variações relacionadas a custos de habitação, apresentou melhoras.

A inflação *super core* abrange o preço de serviços, como cabeleireiros, advogados ou encanadores. É uma medida preferida pelo Federal Reserve (Fed) ao tentar diagnosticar o ritmo da inflação e a saúde atual e futura da economia. Os

dados de fevereiro contribuíram para uma leitura mais positiva da situação de inflação nos EUA e ajudaram a consolidar a visão de que os cortes de juros começaram em junho.

A expectativa agora gira em torno da quantidade de cortes, com a possibilidade de até quatro reduções, levando a taxa de juros para lá de 5,5% para 4,5% no segundo semestre deste ano.

Na Europa, diretores do BC trouxeram notícias de possíveis cortes de juros no verão. A atividade mais fraca e a queda dos índices de inflação contribuíram também para uma flexibilização monetária na Zona do Euro.

* Economista-chefe do Banco Master de Investimento. Graduação em Economia pela FEA USP, Gala é mestre e doutor em Economia pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, instituição em que leciona desde 2002 e na qual foi coordenador do Mestrado Profissional em Economia e Finanças, entre 2008 e 2010. Foi pesquisador visitante nas universidades de Cambridge (RU) e Columbia (NY) e atuou como economista-chefe, gestor de fundos e CEO em instituições do mercado financeiro em São Paulo.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUTO POR ELAB.GLOBO.COM